

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000

GAZETA DA BOCAINA

29 DE SETEMBRO DE 1889

Banco Colonizador e Agricola.

A acceitação franca que teve este novo banco na praça do Rio de Janeiro, ficou mais que provada pela tomada de suas acções, em numero duplamente superior ao de sua primeira emissão.

Não nos enganamos por tanto quando em o nosso editorial de 15 do corrente affirmavamos que:

«De todos quantos bancos se tem ultimamente instalado com o fim de proporcionar auxilios à lavoura, o que nos parece melhor encaaminhado e com mais solidas bases é o novo banco que acaba de ser incorporado com o capital de 20 mil contos, e à frente do qual se acha um grupo de respeitáveis capitalistas e negociantes da praça do Rio de Janeiro.»

Não nos enganamos nesta asserção e a prova ahi está. Foi enorme a concorrência de subscriptores e avultado o numero de acções pedidas.

Mas, não basta isto: cumpre que a illustrada directoria fagundes as transacções do novo banco de modo a beneficiar largamente a grande e a pequena lavoura no empenho da reorganização de trabalho e colonização de suas terras.

Como se sabe, depois da lei de 13 de Maio, o lavrador tem lutado até hoje com difficuldades insuperáveis.

Baldio de braços, privado de recursos pecuniarios e de todos os elementos que lhe foram arrancados por um modo que elle não podia prever, vio-se da noite para o dia pobre, sem forças sem dinheiro e sem vida, e o que é mais, sem um amigo que viesse em seu auxilio para erguel-o dessa prostração em que havia cahido tão cruel e desastrosamente!

Cumpre que o Banco Colonizador e Agricola ponha em acção todas as bases com que foi instituido, auxiliando a lavoura por todos os meios e quanto em si couber para tiral-a desse estado mórbido em que a collocaram.

E estamos certos de que a illustrada directoria fará isso mesmo, porque é essa a sua missão e d'ahi resultará a reciprocidade de interesses para si e para a lavoura e as industrias do paiz.

Tomando por base o artigo 1.º do fim especial de sua instituição, isto é:

«Adquirir fazendas em estabelecimentos rurais, dividir as

terras em pequenas propriedades e nellas collocar emigrantes europeus ou colonos nacionaes, fundando assim a lavoura intensiva com aproveitamento da actual lavoura extensiva.»

Tomando por base este 1.º artigo, lembramos á honrada directoria que tome na devida consideração o que a respeito vamos aventurar:

Ha nesta villa excellentes terras para a cultura de café e canna e de uma uberidade invejavel para toda especie de cereaes. Nas proximidades do entroncamento das importantes estradas de ferro D. P. II e S. Paulo e Rio de Janeiro, sendo o entroncamento de ambas na estação da Cachoeira, dentro desta villa e à margem do rio Parahyba, a directoria do novo banco deve ter muito em consideração a aquisição de fazendas nesta localidade, onde os colonos encontrarão facilidade no transporte de seus productos agricolas e um clima benéfico e salubre.

Ha ainda o engenho central de Lorena que se propõe a compra de canhas dos agricultores e as manda conduzir em vapores da navegação fluvial ou pela estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro.

Todas estas facilidades de transporte para qualquer ponto, e a modicidade de preços porque podem ser adquiridas aqui as propriedades, são incentivos que não devem escapar ás vistas do novo banco.

E para mais reforçar o que levamos dito, basta lembrar que já temos aqui uma colonia do governo, situada entre esta villa e a cidade de Lorena, que valendo muito bons resultados, e o grande numero de colonos de diversas nacionalidades ahi vivem satisfeitos e animados, sendo todos elles fornecedores de canhas do engenho central.

Se a illustrada directoria do Banco Colonizador e Agricola tomar em consideração o que levamos dito, dará de si a melhor copia do tino administrativo com que dirige esse importante estabelecimento.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 1 de Outubro, o sr. Virissimo Maximo Puga.

A 2, a Exma. sra. D. Amelia Ramalho Rocha, digna esposa do sr. Antonio Gonçalves da Rocha.

A 3, a Exma. sra. D. Ma-

riana Freire e Silva, digna esposa do sr. Fernando de Paula e Silva.

A 3, o sr. alferes Candido Pereira Leite.

A 4, Juvenal, filho do mesmo.

A 14, a interessante Marthas, filha da Exma. sra. D. Martha Bueno.

X

Setembro 29—1821

Decretos das cortes de Lisboa extinguindo os tribunales creados no Brazil pelo rei D. João VI e chamando ao reino de Portugal o príncipe regente do Brazil D. Pedro. Estes decretos, diz um escriptor contemporaneo, exacerbam o animo dos brasileiros, tornam a independencia nacional mais ardentemente anhelada e acabam por fazer que se decidam por ella os animos menos resolutos.»

Setembro 29—1845

Sobe ao poder o partido saquarema ou conservador.

Organiza o novo ministerio o senador visconde, depois marquez de Olinda, que occupa a presidencia do conselho com a pasta dos negocios estrangeiros e interinamente a da fazenda.

Outubro 1—1619.

Provisão de Felipe III, nomeando governador da capitania do Rio de Janeiro a Francisco Pajardo, o qual presta o preito de homenagem do estylo nas mãos do vice-rei do reino marquez de Alenquer.

Outubro 2—1836

Combate da Fanfa.

Prisão de Bento Gonçalves da Silva. (Guerra civil do Rio Grande do Sul).

Outubro 4—1867

Nasce em Pariz o conselheiro Paulino José Soares de Souza visconde de Uruguay.

Partida.—Depois de alguns dias nesta villa seguiu para Rozeira com suas interessantes filhas a Exma. sra. D. Florippes Gomes Ribeiro virtuosa esposa do sr. Paulino Ribeiro.

Agradecemos a sua vizita de despedida e desejamos-lhe prospera viagem.

ESPOSA AFFLICTA

A sra. D. Anna Francisca Barboza, de Campinas, pede á imprensa a divulgação do seguinte:

«Ha cerca de dez annos seu marido Salvador Pires Barboza ausentou-se daquelle cidade para onde nunca mais voltou.

«Consta que esteve no Rio de Janeiro, por algum tempo, e que depois embarcando para a Republica Argentina, enlouqueceu a bordo e atirou-se ao mar.

«Ao certo, porem nada se sabe e é por esta razão que a mesma sra. deseja ter qualquer informação e pede noticias de seu marido a quem pudor das, pedindo ao mesmo tempo a todas as redacções o caridoso favor de transcreverem este pedido, afim de que tenha o maior curso.»

Novo cidadão.—Foi concedida carta de naturalização ao sr. José Cazamajou, residente nesta villa.

Banco Colonizador e Agricola.—Achoando-se subscriptas todas as acções deste banco e assignados os seus estatutos, foi elle installado no dia 21 do corrente devendo em breves dias comecar as suas operações de credito na capital do imperio.

Com referencia a este banco chamamos a attenção dos nossos leitores para o editorial hoje inserto nesta folha.

Visita.—Recebemos a visita da Exma. sra. D. Amelia Borges, digna esposa do sr. Antonio Borges Pereira Junior. Agradecemos.

Theatro.—Assistimos ao segundo espectáculo da companhia dramatica do actor Bastos na noite de domingo 23 do corrente.

O espectáculo consistiu do regitativo —A Judia—pela mezena Aurora Bastos, que contando 10 annos de idade, revelou grande talento e devotação da predilecção pelo palco.

Seguiu-se um prologo do Remorso Vivo, duas operetas e

a comédia—Meirinho e a Po-
bre e foram muito applaudidos
pelo publico que por vezes cha-
mou a sena os actores.

A interessante Aurora Bas-
tos é um verdadeiro genio ar-
tístico, e custa-se até a conce-
ber como se pode fazer tanto
em uma idade tão precoce.

Quer no recitativo, quer em
todas as peças em que tomou
parte esta pequena actriz, re-
velou extraordinário estudo e
jogo scenico, de modo a deixar
perplexos os espectadores
que a viam e ouvião.

O actor Bastos e sua senhora
desempenharam os seus papeis
com a proficiencia de actores
provetos e conhecedores do
palco.

Concluindo, diremos que a
pequena companhia tem agra-
dado immensamente ao publico
desta villa, que por sua vez tem
sabido corresponder cavalheira-
mente ao appello que lhe tem
sido feito, assistindo a todos os
espectáculos.

Ao terminar o espectáculo
foram chamados a scena os tres
actores, e nessa occasião o sr.
Antonio José Vieira, distincto
advogado, residente em Lorena
dirigio ao auditorio um bem de-
duzido improviso, salientando o
genio artistico da menina Au-
rora Bastos e chamando a at-
tenção do publico para essa
criança, que no verbor dos an-
nos, já dava de si tão boa co-
pia e podo para ella a sua
protecção.

15\$000

cada milheiro de cartões com-
mercias em bom papel cartão e
trabalho perfeito.

FOLHETIM (26)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES

RICARDO

Camaradas!... Carregar ar-
mas!... (Os salteadores execu-
tam). Braço direito, armas!
(Executam). Escorvar, armas!
Idem homem direito, armas!
Idem inclinar, armas Executam
Direita, volver! Marchem! Logo
que expira a vós de marche... fa-
zem direita volver. Em frente,
ordinario, marche. Os salteado-
res vão marchando. Homens
esquerdos frente desaparecem.

De Passeio.— Esteve
nesta villa a Exma. sra. D.
Martha Bueno, distincta pro-
fessora publica em Lorena. Veio
em visita a sua irmã, a Exma.
sra. D. Joaquina Bueno, re-
gressando no dia seguinte.

Fallecimento

Na tarde de 24 do corrente
falleceu na corte o conselheiro
Francisco Belisario Soares de
Souza, senador do imperio pe-
la provincia do Rio de Janeiro.
O conselheiro Belisario tinha
cincoenta annos incompletos e
formou-se na faculdade de di-
reito de S. Paulo em 1861, aos
22 annos.

Filiado sempre ao partido
conservador, foi eleito deputado
à assemblea provincial do Rio
de Janeiro, á assemblea geral
em varias legislaturas, e eleito
e escolhido senador pela mesma
provincia em 1886.

Em 1885 foi chamado pelo
barão de Cotegipe ao ministerio
de 20 de agosto e occupou a
pasta da fazenda com intellige-
ncia e solicitude.

No jornalismo occupou lugar
saliente, tendo sido redactor—
chefe do *Brazil*, na capital do
imperio.

Desastre e Ferimentos.

O sr. Antonio Joaquim La-
vrador, conhecido nesta villa
por—Pê de Moura, foi victima
de um horrivel desastre occa-
sionado por uma bomba de dy-
namite que lhe levou pelos ares
a mão direita.

No dia 23 foi Pê de Moura
pescar no rio Parahybe como
de costume abaixo da ponte da

ferro, e na occasião em que ia
atirar a bomba ao rio, esta re-
bentou-lhe na mão, reduzindo a
a uma massa informe.

Soccorrido logo pelo distincto
pharmaceutico, o sr. Auto-
nio Gomes Xavier, visto estar
ausente o sr. Dr. Miranda, ve-
rificou o sr. Xavier que era in-
dispensavel a amputação da
mão e talvez de parte do ante-
braço, pelo que seguiu o ferido
no expresso para Lorena afim
de recolher-se á Santa Casa
dessa cidade.

Já por mezes temos chama-
do a attenção da camara muni-
cipal e da autoridade policial
desta villa para este reprovado
systema de pescaria, que alem
do grave inconveniente que
traz, matando inultamente
avultadissimo numero de in-
nocentes peixinhos, o emprego
da dynamite é de um perigo im-
minente no momento de explo-
dir, causando mortes ou feri-
mentos gravissimos como acaba
de acontecer ao infeliz Pê de
Moura, que por uma imprudên-
cia, ficou inutili-
lisado para o resto de sua vida.

Lembramos pois, ainda uma
vez as autoridades competentes
a necessidade que ha de com-
pleta e terminante prohibição
do emprego de bombas de dy-
namite para a pesca, impondo-
se multas e prisão aos infracto-
res.

Só por este meio cessará tão
pernicioso abuso.

Mais um Anjo.

Na manhã de 23 vion a
mansão celeste a innocente Joa-
nita filha do sr. Fernando de
Paula e Silva e de sua digna

consorte a Exma. sra. D. Ma-
riana Freire e Silva.

Depois de alguns dias de do-
lorosos soffrimentos, contra os
quaes foram inpotentes os re-
cursos da medicina, succumbio
a infeliz criança deixando im-
mersos em copiosas lagrimas
aquelles que tanto a estreme-
ciam.

Compartilhando da justa dor
dos estremosos pais da innocen-
te Joanita, enviamos-lhe os
nossos pezames.

Loteria das Alagoas—

A loteria de 36 contos que de-
via extrair-se a 21 do corrente
foi ainda adiada para 20 de
Novembro.

Estas loterias são bem pan-
degas!

Almanak do Vascu- rense.

Recobemos este interessante
livro editado pela empresa do
Vascorense, um dos mar-bem-re-
didos periodicos da provincia
do Rio de Janeiro.

O novo Almanak para o cor-
rente anno, contem grande co-
pia de indicações uteis e uma
parte litteraria e recreativa
digna de ser lida e apreciada
pelos seus numerosos leitores.
Agradecemos.

Um millionario

Falleceu na corte o portu-
guês Antonio Gonçalves de Arau-
jo, de 60 annos de idade, sol-
teiro, sem parentes conhecidos
e deixando uma fortuna de tres
mil contos de reis.

Deixando testamento legan-

Scena 1.

CARLOS só.

Encosta a espingarda no tron-
co de uma arvore e, descendo a
scena vem ficar a D. Baixa.

CARLOS

Em boa hora vão elles e ao-
que bastante. (Fausa) Ultimo
degrao da carreira do crime!...
(Reflectindo) Donde vim e ao
que cheguei!! E tudo por
amor de dinheiro!! O Ladrão
passará oito dias sem comer mais
não passa duas horas sem rou-
bar!! Libertino, assassinei mi-
nha mulher... assassinei minha
filha!! assassinei o Conde de To-
rim, matei aquelles desgraçados
frades, matei os meus creados,
Anselmo, e Miguel, e não sei
quando deixarei de entornar
sangue.

E ainda não me arrependi...
(com força) e nunca me arrepen-

derei, porque aqui. (Indicando
o peito) existe um coração de
ferro incapaz de tremer ao lem-
brar-se do futuro que me aguar-
da.

Nasci bom e, no entretanto,
perdi-me por amor dos vícios!!
Sou filho de uma das nobres, ri-
cas e poderosas familias da Ita-
lia. Creei-me em Venesa e ahi
foi onde, abandonando a carre-
ira scientifica, a religião, familia
e a sociedade, entreguei-me ao
jogo em corpo e alma. O vicio
abriu-me as portas do crime e
fez-me presente deste punhal.
(Pucha por elle e mostra) que
mais tarde forçou-me a organi-
sar esta quadrilha que pertenc-
ce e ja agora é impossivel retro-
ceder. —O sangue não me in-
funde pavor!! Não creio em
Deus (com força) porque os ca-
daveres não me horrorisam!!
(Guardando o punhal). Perdido
uma vez... perdido para sem-
pre... E' o destino do homem...
cumpra-se ate as proximidades
do cadafalço. (Ouve-se apitar

duas vezes). Silencio (Escu-
tando. (Torna apitar). Algum
viajante se aproxima. O signal
não pode falhar. (Outro apito).
Vejam. (Toma da espingarda
dirige-se para o fundo e espreei-
ta para o lado Esquerdo). Olá!
Não me enganei! Os meus ve-
teranos ex-cutaram perfeita-
mente as instrucções que rece-
beram. Occultam-se e deixa-
ram o viajante passar são e sal-
vo para vir morrer as minhas
mãos. (Espreeitanta). Elle si
aproxima... Vem montado num
bonito animal... traz alforços...
Parou, está consultando o chro-
nometro. Ah! Desgraçado! Mal
sabes que a tua vida ja não dis-
poe de dois minutos, vamos, pon-
taria firme em direcção a tes-
ta e o inferno que receba sua
alma. (Leva a espingarda em
acção de atirar e dispara). (Ouve-
se o grito da victima). (Car-
los retira-se para ir ver). (Soa
na Vazia).

(Continúa)

a comédia — Meicinho e a Po-
bre e foram muito applaudidos
pelo publico que por vezes cha-
mou a sena os actores.

A interessante Aurora Bas-
tos é um verdadeiro genio ar-
tístico, e custa-se até a conce-
ber como se pode fazer tanto
em uma idade tão precoce.

Quer no recitativo, quer em
todas as peças em que tomou
parte esta pequena actriz, re-
velou extraordinário estudo e
jogo scenico, de modo a deixar
perplexos os espectadores
que a viam e ouviam.

O actor Bastos e sua senhora
desempenharam os seus papeis
com a proficiencia de actores
provetos e conhecedores do
palco.

Concluindo, diremos que a
pequena companhia tem agra-
dado immensamente ao publico
desta villa, que por sua vez tem
sabido corresponder cavalheira-
mente ao apello que lhe tem
sido feito, assistindo a todos os
espectáculos.

Ao terminar o espectáculo
foram chamados a scena os tres
actores, e nessa occasião o sr.
Antonio José Vieira, distincto
advogado, residente em Lorena
dirigiu ao auditorio um bem de-
duzido improviso, salientando o
genio artistico da menina Au-
rora Bastos e chamando a at-
tenção do publico para essa
criança, que no vendor dos an-
nos, já dava de si tão boa co-
pia e podo para ella a sua
protecção.

15\$000

cada milheiro de cartões com-
mercias em bom papel cartão e
trabalho perfeito.

FOLHETIM (26)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES

RICARDO

Camaradas!... Carregar ar-
mas!... (Os salteadores execu-
tam). Braço direito, armas!
(Executam). Escorvar, armas!
Idem homem direito, armas!
Idem inclinar, armas Executam
Direita, volver! Marchem! Logo
que expira a voz de marche, fa-
zem direita volver. Em frente,
ordinario, marche. Os salteado-
res vão marchando. Homens
esquerdos frente desaparecem.

De Passeio. — Esteve
nesta villa a Exma. sra. D.
Martha Bueno, distincta pro-
fessora publica em Lorena. Veio
em visita a sua irmã, a Exma.
sra. D. Joaquina Bueno, re-
gressando no dia seguinte.

Fallecimento

Na tarde de 24 do corrente
falleceu na corte o conselheiro
Francisco Belisario Soares de
Souza, senador do imperio pe-
la provincia do Rio de Janeiro.
O conselheiro Belisario tinha
cincoenta annos incompletos e
formou-se na faculdade de di-
reito de S. Paulo em 1861, aos
22 annos.

Filiado sempre ao partido
conservador, foi eleito deputado
à assemblea provincial do Rio
de Janeiro, á assemblea geral
em varias legislaturas, e eleito
e escolhido senador pela mesma
provincia em 1886.

Em 1885 foi chamado pelo
barão de Cotegipe ao ministerio
de 20 de agosto e occupou a
pasta da fazenda com intelligen-
cia e solicitude.

No jornalismo occupou lugar
saliente, tendo sido redactor—
chefe do *Brazil*, na capital do
imperio.

Desastre e Ferimentos.

O sr. Antonio Joaquim La-
vrador, conhecido nesta villa
por—Pê de Moura, foi victima
de um horrivel desastre occa-
sionado por uma bomba de dy-
namite que lhe levou pelos ares
a mão direita.

No dia 23 foi Pê de Moura
pescar no rio Parahybe como
de costume abaixo da ponte da

ferro, e na occasião em que ia
atirar a bomba ao rio, esta re-
bentou-lhe na mão, reduzindo a
uma massa informe.

Soccorrido logo pelo distincto
pharmaceutico, o sr. Auto-
nio Gomes Xavier, visto estar
ausente o sr. Dr. Miranda, ve-
rificou o sr. Xavier que era in-
dispensavel a amputação da
mão e talvez de parte do ante-
braço, pelo que seguiu o ferido
no expresso para Lorena afim
de recolher-se á Santa Casa
dessa cidade.

Já por mezes temos chama-
do a attenção da camara muni-
cipal e da autoridade policial
desta villa para este reprovado
systema de pescaria, que alem
do grave inconveniente que
traz, matando inultamente
avultadissimo numero de in-
nocentes peixinhos, o emprego
da dynamite é de um perigo im-
minente no momento de explo-
dir, causando mortes ou feri-
mentos gravissimos como acaba
de acontecer ao infeliz Pê de
Moura, que por uma imprudên-
cia, ficou inutili-
sado para o resto de sua vida.

Lembramos pois, ainda uma
vez as autoridades competentes
a necessidade que ha de com-
pleta e terminante prohibição
do emprego de bombas de dy-
namite para a pesca, impondo-
se multas e prisão aos infracto-
res.

Só por este meio cessará tão
pernicioso abuso.

Mais um Anjo.

Na manhã de 23 vion a
mansão celeste a innocente Joa-
nita filha do sr. Fernando de
Paula e Silva e de sua digna

consorte a Exma. sra. D. Ma-
riana Freire e Silva.

Depois de alguns dias de do-
lorosos soffrimentos, contra os
quaes foram inpotentes os re-
cursos da medicina, succumbio
a infeliz criança deixando im-
mersos em copiosas lagrimas
aquelles que tanto a estreme-
ciam.

Compartilhando da justa dor
dos estremosos pais da innocen-
te Joanita, enviamos-lhe os
nossos pezames.

Loteria das Alagoas—

A loteria de 36 contos que de-
via extrair-se a 21 do corrente
foi ainda adiada para 20 de
Novembro.

Estas loterias são bem pan-
degas!

Almanak do Vascu- rense.

Recobemos este interessante
livro editado pela empresa do
Vascorense, um dos mar-bemre-
ditos periodicos da provincia
do Rio de Janeiro.

O novo Almanak para o cor-
rente anno, contem grande co-
pia de indicações uteis e uma
parte litteraria e recreativa
digna de ser lida e apreciada
pelos seus numerosos leitores.

Agradecemos.

Um millionario

Falleceu na corte o portu-
guês Antonio Gonçalves de Arau-
jo, de 60 annos de idade, sol-
teiro, sem parentes conhecidos
e deixando uma fortuna de tres
mil contos de reis.

Deixando testamento legan-

Scena 4.

CARLOS só.

Encosta a espingarda no tron-
co de uma arvore e, descendo a
scena vem ficar a D. Baixa.

CARLOS

Em boa hora vão elles e ao-
que bastante. (Fausa) Ultimo
degrao da carreira do crime!...
(Reflectindo) Donde vim e ao
que cheguei!! E tudo por
amor de dinheiro!! O Ladrão
passará oito dias sem comer mais
do que pão duas horas sem rou-
bar!! Libertino, assassinei mi-
nha mulher... assassinei minha
filha!! assassinei o Conde de To-
rim, matei aquelles desgraçados
frades, matei os meus creados,
Anselmo, e Miguel, e não sei
quando deixarei de entornar
sangue.

E ainda não me arrependi...
(com força) e nunca me arrepen-

derei, porque aqui. (Indicando
o peito) existe um coração de
ferro incapaz de tremer ao lem-
brar-se do futuro que me aguar-
da.

Nasci bom e, no entretanto,
perdi-me por amor dos vícios!!
Sou filho de uma das nobres, ri-
cas e poderosas familias da Ita-
lia. Crei-me em Venesa e ahi
foi onde, abandonando a carre-
ira scientifica, a religião, familia
e a sociedade, entreguei-me ao
jogo em corpo e alma. O vicio
abriu-me as portas do crime e
fiz-me presente deste punhal.
(Pucha por elle e mostra) que
mais tarde forçou-me a organi-
sar esta quadrilha que pertenc-
ce e ja agora é impossivel retro-
ceder. —O sangue não me in-
funde pavor!! Não creio em
Deus (com força) porque os ca-
daveres não me horrorizam!!
(Guardando o punhal). Perdido
uma vez... perdido para sem-
pre!!... É o destino do homem...
cumpra-se ate as proximidades
do cadafalço. (Ouve-se apitar

duas vezes). Silencio (Escu-
tando. (Torna apitar). Algum
viajante se aproxima. O signal
não pode falhar. (Outro apito).
Vejamos. (Toma da espingarda
dirige-se para o fundo e espreei-
ta para o lado Esquerdo). Olá!
Não me enganei! Os meus ve-
terranos ex-cutaram perfeita-
mente as instrucções que rece-
beram. Occultaram-se e deixa-
ram o viajante passar são e sal-
vo para vir morrer as minhas
mãos. (Espreeitanta). Elle si
aproxima... Vem montado num
bonito animal... traz alforços...
Parou, está consultando o chro-
nometro. Ah! Desgraçado! Mal
sabes que a tua vida ja não dis-
poe de dois minutos, vamos, pon-
taria firme em direcção a tes-
ta e o inferno que receba sua
alma. (Leva a espingarda em
acção de atirar e dispara). (Ouve-
se o grito da victima). (Car-
los retira-se para ir ver). (Soa
na Vazia).

(Continúa)

do mil quinhentos contos, para a criação de um a-ylo de orphãs na corte e mais alguns legados.

GRANDE NATURALISAÇÃO

O Paiz conseguiu obter uma copia do projecto sobre a naturalisação dos cidadãos estrangeiros residentes no Brazil, que o governo pretende apresentar a assembléa geral na proxima sessão.

O projecto é assim concebido: "Art. 1.º E' considerado cidadão brasileiro para todos os effectos legais, como si nato fosse, todo o estrangeiro que residir no imperio por espaço de 2 annos consecutivos e que 6 mezes depois desse tempo e da promulgação desta lei não fizer declaração de que quer conservar a sua nacionalidade.

Art. 2.º A declaração de que trata o artigo precedente será feita perante o juiz de paz do districto em que residir o declarante, em audiência publica ordinaria, lavrando o respectivo escrivão em livro especial um termo que será assignado pelo juiz, declarante e duas testemunhas residentes no mesmo districto. Deste termo se extrahirá copia, que será remetida, no municipio neutro, ao director da 3.ª directoria da secretaria de estado dos negocios do imperio e nas provincias á respectiva secretaria do governo, e terão posteriormente o destino que o governo determinar na regulamentação que for expedido para execução desta lei.

Art. 3.º A prova de residencia, ou dáo no territorio do imperio por espaço de 2 annos será exhibida quando for exigida por qualquer auctoridade, ou quando essa exhibição possa aproveitar, ao justificante. Constitue prova legal a attestação do parochio, subdelegado de policia ou juiz de paz da parochia ou districto em que residir o cidadão.

Art. 4.º Para o estrangeiro menor de 18 annos, a declaração de que trata o art. 2.º será feita sómente até 6 mezes depois de completa essa idade.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Clarim da Semana



Não ha fome que não traga fartura; isto é velho e dá-se em todos os tempos.

Entramos pois em uma nova época de flores e sorrisos, e novos horizontes apparecem na capital do imperio e na villa da Bocaina.

Ah!... a febre dos bancos

Aqui...a dos cazamentos.

Nada menos de quatro centos mil contos foram empregados em compra de accções dos muitos bancos que se tem instalado a alguns mezes a esta parte.

Nada menos de seis cazamentos estão em via de realisar-se nesta villa.

Tambem já era tempo, pois é sabido que uma andocinha só não faz verão e que a união faz a força e o augmento da produção.

Do amor nasce o casamento e deste a constituição da familia.

E' o que é a familia?

E' o santuario do amor, o symbolo da suprema ventura humana.

Qual é o coração por ahí que não pulse agitado por suavissima commoção ao ouvir os doces nomes de pai, de esposa, de mãe, de filho, de irmã?

A familia é a consequencia logica das exigencias da natureza humana.

Encontra-se no seio de todas as sociedades, porque é a pedra fundamental sobre que ellas assentam.

As virtudes domesticas são e serão sempre a unica garantia da paz e bem estar das nações.

E' effectivamente no seio da familia que se geram e desenvolvem todas as virtudes, que depois se apresentam á luz da publicidade, no commercio do mundo.

A mulher, especialmente, tem na obra da educação uma influencia poderosissima.

As mulheres, disse um sabio, formam os costumes, os homens as leis.

Dadas estas succintas explicações que estão ao alcance de todos, como o gaz do José Maria, é intuitivo que do casamento vem a mais legitima das felicidades humanas.

O que absolutamente é contrario ao meu modo de pensar, é o casamento demorado ou protellado.

Deve ser dito e feito, e a não ser assim, fica tudo em conversa +

E os bancos?... Mas d'onde saho tanto dinheiro para tantos bancos?

Tambem, de duas, quatro: Ou ficamos todos ricos desta vez, ou leva tudo a bréca e o paiz fica reduzido á expressão mais simples.

Não sei como, ainda ninguém se lembrou de crear um banco nesta villa.

Pois olhem, a lembrança é accitavel, porque ha sua falta de dinheiro bem bistante, e os bancos dão mais resultados nos lugares onde ha pouco dinheiro, cresce a freguezia, e os juros sobem a altura de um principio que não tem meio nem fim.

Se aqui houvesse um banco eu já lá estaria preso, hypothecando as minhas tiras e a minha penna e saccando em dinheiro dois terços do valor desses fragmentos litterarios.

Tratém disso e verão como surge a freguezia, tal qual como os pobres peixinhos quando atacados pelas dynamites lançadas a agua pelos pescadores.

A desenfreada vocação que tem para a poesia está pedindo que não ponha ponto final neste artigo se não depois de uns sessis versinhos mal alinhavados. Leiam e admirem.

REVUADA



De casamentos e bancos, De bancos e casamentos. Ha uma tal abundancia Que é deveras um portento.

Meio milhão de contos, De contos meio milhão, Não chegou para os pedidos Da grande população.

Constructor e Nacional, Nacional e Constructor, Auxiliar e Bel Credere E o Colonizador.

São bancos que não se findam, Que não se findam são bancos, Ha bancos até sem pernas, Uns tortos e outros mancos.

Quem diria? mas é certo, Mas é certo, quem diria? Que ao Brazil tantas venturas O Ouro Preto traria?

Sim, senhor, é bem verdade, E' verdade, sim, senhor; Na terra das bananeiras Ha chuva, ha frio, ha calor.

Pica-pau.

EDITAES

O Cidadão Francisco Salustiano de Souza Junior Fiscal da Camara Muncial da Villa da Bocaina por nomeação na forma da lei e &c.

Pelo presente edital faz publico que em vista do que determina o art. 14 § 4.º do Código de Posturas Municipaes, ninguém poderá collocar as frentes de seus predios ou muros sem que primeiro requeirão Fiscal o competente nivelamento para essa obra, sob pena de 5\$000 de multa ao contraventor sendo ainda a obra demolida a sua custa para proceder-se ao nivelamento conforme determina o mesmo Código de Posturas em seu art. 5.º

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Secretaria da Camara Municipal da Villa da Bocaina 10 de Setembro de 1889.

O Secretario

Francisco de Paula O. Gasmão.

O Fiscal

Francisco Salustiano de S. J.º

O Cidadão Theodoro Fragoso Rhodes 2.º Juiz de Paz, no impedimento do 1.º Juiz de Paz. Presidente da Mesa Eleitoral da Parochia da Villa da Bocaina na forma da Lei &c.

Faz saber que pelo Exmo. sr. Dr. Presidente da Provincia, segundo a communicação feita á Camara Municipal desta villa em circular de 19 de Agosto p. p. que designou o dia 13 de Outubro p. f. para proceder-se á Eleição de Deputados Provinciales para o biennio de 1890 á 1892 por isso, de accordo com a lei n.º 8213 de Agosto de 1881 e mais instrucções expedidas, convoca ao Srs. 3.º e 4.º Juizes de Paz, Francisco Soares de Oliveira Pena e Manoel Rodrigues Freire, bem como os immediatos aos juizes de Paz Tenente Domiciano Rodrigues Pinto e Joaquim Pinto Barbosa, para comparecerem no dia 14 do mencionado mez de Outubro ás 9 horas da manhã, na sala da Camara Municipal desta villa, lugar designado para Eleição afim de se constituir a mesa Eleitoral desta Parochia e proceder-se á Eleição de 4 deputados Provinciales por este districto no dia immediato, e serem apresentados os fizes por parte dos candidatos, devendo os mesmos serem Eleitores da Parochia. Outro sim convoca, de accordo com o artigo 124 das citadas instrucções aos senhores Eleitores desta Parochia para comparecerem no referido dia 15 de Outubro ás 9. horas da manhã no lugar supra mencionado para proceder-se a eleição de que se trata. Devendo cada eleitor apresentar seu titulo antes de votar, não podendo contrariar a cedula, mais de 4 nomes que tantos são os deputados por este 3.º districto, nem ser a mesma cedula assignada, devendo ser escripta em papel branco ou amarelado, não sendo transparente, e nem conter marca, signal ou nomenclatura, devendo ser fechada de todos os lados e tendo no rotulo—Para deputados Provinciales. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o

presente que assigno e fica affixado na porta da Casa da Camara Municipal e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa de Santo Antonio da Bocaina aos 15 de Setembro de 1889.

Eu José Eduardo Nogueira de Sá Escrivão que escrevi.

Rhodes

O Cidadão. Theodoro Fragoso Rhodes 2.º Juiz de Paz, no impedimento do 1.º Juiz de Paz Presidente da mesa Eleitoral da Parochia da Villa da Bocaina &

Pelo presente Edital faz saber que pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Lorena, Presidente da Junta apuradora da Eleição a que se procedeu no dia 31 de Agosto p. p. para 1.º deputado à Assembléa Geral, foi communicado que nenhum dos candidatos obteve maioria absoluta de votos, por isso que em virtude da lei n.º 8213 de Agosto de 1884 e seu regulamento, designou o dia 8 de Outubro p. f. para ter lugar a Eleição em 2.º escrutínio, e para esse fim convoca aos senhores mesarios que serviram na referida Eleição, os senhores Manoel Rodrigues Freire, Capitão José Joaquim Gonçalves, Francisco de Paula Oliveira Gusmão e Affr. Antonio Camillo Lellis, á comparecerem na sala da Camara Municipal desta villa, lugar este designado para Eleição, no dia 8 de Outubro p. f. as nove horas da manhã para o fim de se proceder a eleição em 2.º escrutínio de um deputado á referida assembléa. Outro sim faz saber que os candidatos que obtiveram maioria de votos na referida apuração foram os Doutores Theophilo José Antunes Braga e Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, sobre os quaes deverá recahir a votação. Convoca pois de accordo com o art. 124 das citadas instruções, aos senhores Eleitores desta Parochia, para comparecerem no referido dia 8 de Outubro p. f. as 9 horas da manhã no lugar supra mencionado para proceder-se a eleição de que se trata. Devendo cada eleitor antes de votar apresentar seu titulo, não podendo conter as cédulas mais do que um nome, nem ser á mesma assignada, devendo ser escrita

em papel branco ou anilado não sendo transparente, nem conter marca, signal ou numeração, devendo ser fechada de todos os lados e tendo no rotulo Para deputado á assembléa geral. E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente que será affixado na porta da Casa da Camara e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta villa de Santo Antonio da Bocaina 23 de Setembro de 1889.

Eu José Eduardo Nogueira de Sá Escrivão que escrevi.

Rhodes

Annuncios

LORENA

Barros & Irmão vendem por atacado ou a varejo o seu estabelecimento commercial, sito á rua de S. Benedicto, constante de padaria com todos os seus utensilios, armazem de secos, molhados, louça, &c.

O motivo desta venda, que será effectuada até o fim do corrente anno, é ter de retirar-se para Europa um dos socios, por grave incommodo de saúde de sua esposa.

Tudo será vendido sem reserva e pelo custo.

Convidam aos devedores á mesma firma á saldarem suas contas com á maxima brevidade.

LORENA

IMPERIAL

DE DROGARIA

DE SILVA GOMES & C.ª

CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala, de drogas, productos chimicos,apparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 24 RUA DE S. PEDRO N. 24

RIO DE JANEIRO.

CASA DE PENSÃO

FAMILIAR

8 Rua do Barão de Paranaipiacaba 8

(ANTIGA DO AREAL)

Rio de Janeiro

Estabelecimento Junto ao seado, distante 3 minutos da Estrada de Ferro.

Tendo diversas linhas de bonds para a cidade e arrabaldes

As Exmas, familias deverão participar com antecedencia.

Preços razoaveis

Francisco Teixeira de Macedo

LORENA

O major Rodrigo Luiz Gonçalves Bastos, tendo mandado vir superior e legitimo fumo do Quilombo para seu gasto, vende em sua casa, nesta cidade, uma pequena partida a 20000 cada pacote e a 2500 o metro.

Vende tambem tabaco cangiaca, feito do mesmo fumo a 4000 a garrafa.

Recebe igualmente de Minas superior polvilho azedo e vende a 100000 o alqueire de 50 litros.

CASA DA FIGUEIRA.

LORENA.

HOTEL

TRES

CORAÇÕES

de

D. BALDINA CANDIDA SILVA.

Neste confortavel hotel, encontrarão os srs. passageiros e Exmas. familias, espacos e bem arejados commodos, boa meza, asseio promptidão no serviço e preços modicos.

Estrada de ferro

MINAS E RIO

TRES CORAÇÕES.

PAPEL

Vende-se nesta Typographia a 400 o kilo.

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32 RIO DE JANEIRO

PHARMACIA

LOUSADA

Grande e completo sortimento de medicamentos nacionaes e preparados estrangeiros.

As receitas são aviadadas com precisão e com o maior cuidado e attenção.

Preços reduzidos.

Rua da Piedade

LORENA

MALFAIA & C.ª

COMMISSARIOS

49 RUA DO VISCONDE INHAUMA 49

RIO DE JANEIRO

RECEBEM CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ A COMMISSÃO

Comprim e remettem com promptidão quasi quer encommiendas.

Encarregam-se sem retribuição de compra e venda de ações de Bancos ou Companhias, e de apolices da dívida publica; bem como do recebimento dos respectivos juros e dividendos.

LIQUIDO SEMPRE Á IMMEDIATA DISPOSIÇÃO DE SEUS DONOS

O JURY

Notas ao alcance de todos que exercem as funções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V. de Mello Promotor Publico da Comarca de Baeopendy

1 Volume 2\$000.

Vende-se nesta typographia.

Atte-tados impressos para vencimentos dos professores publicos; vendem-se nesta typographia.

6\$000 por 500 notas em 4.º um papel paulado riscado.